

# 3 Entomologia

**OCORRÊNCIA E ESPACIALIZAÇÃO INICIAIS DE *Sternechus subsignatus* BOHEMAN EM MATO GROSSO DO SUL. GOMEZ, S.A.<sup>1</sup>; ÁVILA, C.J.<sup>1</sup>; BUENO, Y.R.M.<sup>2</sup>; OLIVEIRA, H. de<sup>1</sup>; SILVA, D.H.F.<sup>2</sup> e VESCO, L.R.S.D.<sup>2</sup>** <sup>1</sup>Embrapa Agropecuária Oeste, Cx. Postal 661, CEP: 79804-970, Dourados, MS, E-mail: sergio@cpao.embrapa.br. <sup>2</sup>Departamento de Inspeção e Defesa Agropecuária de Mato Grosso do Sul (IAGRO), Rua Delfino Garrido, 425, CEP: 79833-050, Dourados, MS, E-mail: iagro@terra.com.br

Durante a safra 1999/2000 constatou-se, pela primeira vez, no Mato Grosso do Sul, o tamanduá-da-soja *Sternechus subsignatus*. A praga foi inicialmente detectada na fazenda Ponto Alto, na região denominada Polaco, município de Maracaju. A partir desse foco, foram realizados levantamentos nas áreas circunvizinhas para mapear a extensão de ocorrência da praga. Para isso, 52 lavouras foram visitadas na região, perfazendo uma área aproximada de 200km<sup>2</sup>, cuja exploração predominante são a cultura da soja e a pecuária de corte. Em cada lavoura foram realizadas de oito a 32 amostragens, examinando-se cerca de 1,00 m de fileira de plantas por amostragem. Nas áreas em que a soja já havia sido colhida (via de regra cultivada com milho safrinha) foram realizadas de quatro e seis perfurações no solo visando encontrar as larvas do inseto. De cada lavoura amostrada foram obtidas as coordenadas geográficas com o auxílio de um receptor GPS (Global Position System). Considerou-se quatro níveis de infestação: não constatado, baixo, médio e alto nível de infestação. Em 20 propriedades a praga não foi detectada; em 15 apresentou-se em baixa infestação; em três, com média infestação; em oito, com alta infestação. Das dez áreas em que foram realizadas amostragens no solo, constatarem-se larvas (duas por amostragem) apenas no foco inicial. A partir desses dados, pretende-se desenvolver atividades em parceria com instituições governamentais e de pesquisa, agricultores e assistência

técnica, no sentido de propor ações para o manejo da praga na próxima safra de verão.



**CONTROLE DE *Elasmopalpus lignosellus* (Zeller, 1848) (LEPIDOPTERA: PYRALIDAE), ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DO INSETICIDA CLORPIRIFÓS EM PULVERIZAÇÃO. GOMEZ, S.A. e ÁVILA, C.J.** Embrapa Agropecuária Oeste, Cx. Postal 661, CEP: 79804-970, Dourados, MS, E-mail: sergio@cpao.embrapa.br

No início da safra de verão de 1999/2000 foi conduzido um experimento no município de Douradina, MS, na cultura da soja (cv. BR-4, em estágio inicial da fase vegetativa ( $V_2$ - $v_3$ )) visando ao controle da lagarta-elasma, *Elasmopalpus lignosellus*. Os tratamentos envolvendo o inseticida clorpirifós etil (360 e 672 g ha<sup>-1</sup>) foram aplicados em uma faixa de soja de 18x400m (40 fileiras de plantas), (com uma testemunha pareada, sem aplicação, entre os dois tratamentos químicos). O inseticida foi aplicado com pulverizador de barra (tracionado por trator) equipado com bico Teejet 110.02 e regulado para liberar 225L de calda ha<sup>-1</sup>. Foram realizadas avaliações do controle da praga, aos três dias após a pulverização, através de 40 amostragens por tratamento (nove plantas/amostragem), procurando-se larvas do inseto e/ou plantas danificadas pelas mesmas. Quando houve constatação de sintoma de ataque em uma planta qualquer da linha amostrada, procedeu-se ao exame detalhado de mais oito plantas: quatro que antecederam a danificada e quatro que a sucederam. Com tal procedimento, pretendeu-se estabelecer o número de plantas danificadas em relação a cada larva viva encontrada. Constatou-se que as doses de 360 e 672g ha<sup>-1</sup> controlaram, respectivamente, 25 e 33% das larvas da "elasma". Em 57% dos casos, nas proximidades de uma larva viva, foi detectada apenas uma planta danificada; em 27% das ocorrências, duas plantas injuriadas e em 17% foi três o número de plantas atingidas. Em uma amostragem foram encontradas quatro plantas com sintoma e em outra, cinco, mas sem constatação da larva.

